

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JOGOS ESCOLARES: UMA INVESTIGAÇÃO NECESSÁRIA***SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CURRICULUM AND SCHOOL GAMES: A NECESSARY INVESTIGATION***Wania Costa da Silva– UFMS/Brasil
Natália Oliveira– UFMS/Brasil

RESUMO: Nosso objetivo, neste artigo, é analisar as produções científicas em nível de Pós Graduação que investigam os Currículos de Educação Física para o ensino fundamental, o esporte escolar e os Jogos escolares no período de 2011 a 2020 a fim de inferir o que os resultados evidenciam acerca do tema. Através de buscas nas bases de indexação: Catálogo de Teses e Dissertações – Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações chegou-se aos relatórios de pesquisa utilizados como fonte. Conforme critérios estabelecidos foram selecionados cinco trabalhos: sendo duas teses e três dissertações, que posteriormente, após análise de conteúdo conforme (Bardin, 2016) foram organizadas em três categorias: Educação Física Escolar e Currículo, abrangendo a concepção curricular, o currículo crítico como proponente de autonomia; Políticas públicas do desporto escolar tendo como objeto de estudo a relevância dos jogos escolares e investigando associação ao esporte de rendimento; As possibilidades do esporte escolar frente às fronteiras de gênero. A partir da análise dos resultados dos trabalhos subentende-se que no recorte temporal a que os estudos se reportam não havia igualdade de condições para participação das escolas públicas e dos estados nos Jogos Escolares Brasileiros, ainda, a aura de esporte de rendimento que permeia o intuito do evento de certo modo ressalta a seletividade, o que traz prejuízos aos estudantes por minimizar suas possibilidades. Entendo que os Jogos Escolares Brasileiros que atualmente são nominados de Jogos Escolares da Juventude, carecem de estudos, excepcionalmente quanto a igualdade de gênero nas modalidades esportivas dos Jogos Escolares da Juventude.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Jogos escolares. Legislação curricular.

ABSTRACT: Our objective, in this article, is to analyze the scientific productions at the Postgraduate level that investigate the Physical Education Curricula for elementary education, school sports and School Games in the period from 2011 to 2020 in order to infer what the results show about the topic. Through searches in the indexing bases: Catalog of Theses and Dissertations – Capes and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, the research reports used as a source were reached. According to established criteria, five works were selected: two theses and three dissertations, which later, after content analysis according to (Bardin, 2016) were organized into three categories: School Physical Education and Curriculum, covering the curriculum design, the critical curriculum as a proponent of autonomy; Public policies for school sports having as object of study the relevance of school games and investigating association with high-performance sports; The possibilities of school sports across gender boundaries. From the analysis of the results of the works, it is understood that in the time frame to

which the studies report there was no equality of conditions for the participation of public schools and states in the Brazilian School Games, still, the aura of performance sport that permeates the purpose of the event in a way emphasizes selectivity, which harms students by minimizing their possibilities. I understand that the Brazilian School Games, which are currently called Youth School Games, lack studies, exceptionally regarding gender equality in the sports of the Youth School Games.

Keywords: Curriculum legislation. Elementar education. School games.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte de inquietações pessoais que se relacionam com minha formação acadêmica enquanto estudante da Educação Básica, da Graduação e posteriormente como docente do componente curricular Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. Durante esse processo formativo sempre notei a tímida presença de mulheres na referida área e ao longo de nove anos como docente tenho identificado continuidades quanto à pouca participação de meninas nas práticas esportivas escolares. Percebi a necessidade de expandir a compreensão de como as legislações educacionais nacionais propõem o componente curricular Educação Física para o ensino fundamental e como as relações sociais e culturais dos indivíduos em formação são previstas nesses documentos a partir do eixo temático esporte escolar e jogos escolares.

Para uma melhor compreensão acerca do componente curricular Educação Física faz-se necessário rever a história da Educação Física no Brasil que é composta por diferentes concepções e tendências que marcaram sua trajetória com contribuições, algumas restrições e recomendações. Desde sua origem permearam as interferências Higienista (até 1930), Militarista (1930–1945), Pedagogicista (1945–1964), Competitivista (1964–1985); e, uma nova tendência denominada Educação Física Popular (de 1985 aos dias atuais), ainda apresentam reflexos no espaço escolar, mesmo que sutilmente (GHIRALDELLI JUNIOR, 1998).

Mas a partir de 1985 com a idealização e propagação da Educação Física Popular que tem como primazia a concepção de participação, inclusão, cooperação, lazer, saúde, conhecimentos do corpo e cultura corporal de movimento, foi necessária uma reformulação da legislação educacional e curricular no que tange aos conteúdos, métodos, formas e meios de conceber a educação física escolar. Assim, o esporte agora deve ser concebido como uma prática corporal propositiva no processo de formação da criança e sua inserção no meio social. Através da educação física deve-se formar um cidadão que

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JOGOS ESCOLARES: UMA INVESTIGAÇÃO NECESSÁRIA

seja capaz de usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (BETTI, 1992).

O componente curricular Educação Física compõe os documentos educacionais oficiais há décadas, está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), documento referência para a educação básica do país, que antecederam a Base Nacional Comum Curricular (2018) que é a atual legislação proponente de diretrizes com objetivo de garantir o conjunto de aprendizagens essenciais por meio de competências e habilidades para o desenvolvimento básico integral dos estudantes. Dentro da Base Nacional Comum Curricular, o componente curricular Educação Física está localizado na área de Linguagens e possui blocos diferentes de conteúdo para o Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a unidade temática Esportes é proposta como uma das práticas mais populares da contemporaneidade, e como prática social é passível de recriação para se adaptar aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao material disponível. Essas características se direcionam principalmente ao esporte desenvolvido no contexto da educação, do lazer e da saúde (BRASIL, 2018).

Ao pensar sobre esse componente curricular é essencial buscar compreensão das políticas públicas educacionais e as formas como organizam e preveem os currículos para a implementação dentro das instituições de ensino, que historicamente passaram por evoluções significativas e trouxeram aspectos positivos conseguindo abarcar um número maior de sujeitos através da expansão da educação básica e da maior flexibilidade nos currículos. As políticas educacionais subsidiam a construção dos currículos das instituições públicas de ensino, e nesse processo é relevante observar a complexidade dos sujeitos que frequentam essas instituições e se relacionam com suas crenças, saberes, culturas e educação.

As concepções abordam variados posicionamentos acerca de currículo, mas que culminam nos conhecimentos escolares, nesse intuito as autoras Lopes e Macedo propõem também uma outra forma de pensar o currículo, como um instrumento de produção cultural e como instrumento de luta pela produção de significado na escola. “Essa disputa não é restrita à escola, mas vincula-se a todo um processo social que tem a escola como um lócus de poder importante, mas que não se limita a ele (LOPES;

MACEDO, 2011, p. 93).” E nesse contexto de currículo que abrange a produção de cultura, a disputa de poder, é importante salientar que está imbricado a essência de construção do ser humano e suas individualidades relacionadas ao ser, sentir e existir.

É importante conhecer as proposições de estudos científicos relacionados à temas da Educação Física Escolar, nesse intuito optou-se por realizar um estudo do tipo estado do conhecimento, em que (ROMANOWSKI; ENS, 2006) salientam que são levantamentos sistemáticos ou balanços sobre algum conhecimento, que foi produzido em um determinado período e área de abrangência. Fazer uso desse movimento corresponde a rever os caminhos percorridos com intuito de favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento.

Dessa forma, fazer uso da busca por publicações constitui o início da aproximação e compreensão da produção científica corrente acerca do objeto de estudo escolhido possibilitando avistar tendências, perceber ausências e potencialidades. Nesse sentido, a presente pesquisa referenciada pela abordagem qualitativa e ancorada na teoria Histórico-Crítica tem como procedimentos metodológicos a revisão de literatura e a análise documental, conforme Bardin (2016).

Para compor o corpus desta pesquisa buscou-se por Teses e Dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) cujo objetivo é analisar as produções científicas em nível de Pós-graduação que investigam os Currículos de Educação Física para o ensino fundamental, o esporte escolar e os Jogos escolares no período de 2011 a 2020 a fim de inferir o que os resultados evidenciam acerca do tema. O processo de identificação e seleção dos estudos resultou em uma relação de três Dissertações e duas Teses.

O estudo divide-se em cinco partes a saber: primeira parte – introdução; segunda parte – metodologia; terceira parte – análise dos dados; quarta parte – categorização dos conteúdos; quinta parte: - considerações finais.

2. CURRÍCULOS EM MOVIMENTO: A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE ESCOLAR

Este estudo, como já mencionado, fundamentou-se na seleção e análise de Teses e Dissertações sobre Currículos de Educação Física para o ensino fundamental, o esporte escolar e os Jogos escolares. Caracteriza-se como uma investigação qualitativa que

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JOGOS ESCOLARES: UMA INVESTIGAÇÃO NECESSÁRIA

buscou por Teses e Dissertações sobre a temática nas duas bases de indexação: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando as seguintes palavras-chave: “Educação Física Escolar”; “Esporte Escolar”; “Ensino Fundamental”; “Currículo”; “Currículo de Referência”; “Jogos escolares”; “Jogos Escolares da Juventude”. O filtro de recorte de tempo também foi utilizado, sendo analisados somente estudos feitos entre 2011 e 2020, na área de conhecimento Educação e Educação Física. Para tratamento dos dados obtidos foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (2016).

A partir dos filtros indicados na metodologia, a busca nas bases de dados Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) obtiveram os seguintes resultados:

Tabela 1 – Resultado de buscas na base de dados Catálogo de Teses e Dissertações – Capes

PALAVRAS-CHAVE	TESES	DISSERTAÇÕES	TOTAL
Currículo de referência; Educação Física; Ensino Fundamental.	44	94	138
Currículo; Jogos Escolares.	24	54	78
Educação Física Escolar; Currículo.	386	1.079	1.465
Educação Física; Jogos Escolares da Juventude	90	283	373

Fonte: Produzida pela autora

Tabela 2 – Resultado de buscas na base de dados BDTD:

PALAVRAS-CHAVE	TESES	DISSERTAÇÕES	TOTAL
Currículo de referência; Educação Física; Ensino Fundamental.	17	62	79
Currículo; Jogos Escolares.	57	306	363
Educação Física Escolar; Currículo.	238	770	1.008
Educação Física; Jogos Escolares da Juventude	03	10	13

Fonte: Produzida pela autora

Em termos absolutos a base de indexação que apresentou mais resultados referentes à busca foi o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Não é objeto desse texto realizar análise cunho quantitativo, a referência é somente para destacar. Dessa forma, seguiu-se utilizando os princípios da análise de conteúdo (Bardin, 2016), ao realizar a leitura flutuante de títulos, palavras-chave e resumo também lancei mão dos critérios de presença de no mínimo duas das palavras-chave indicadas e que fossem

trabalhos relacionados à etapa do Ensino Fundamental da Educação Básica. Após essa seleção, resultou em 13 trabalhos sendo 10 dissertações e 3 teses.

A etapa seguinte foi a leitura aprofundada, que incluiu a análise de metodologia, objetivos e resultados de cada estudo a fim de inferir a correlação destes com a temática pesquisada. Como resultado dessa seleção apresento cinco trabalhos, sendo três dissertações e duas teses:

Tabela 3 – Estudos selecionados

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE TEXTO
2014	Leonardo Dias Ferreira	GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Limites e possibilidades quando se trabalha o eixo temático esportes	Dissertação
2014	Fernando Correa de Macedo	Esporte e Currículo de Educação Física Escolar	Tese
2015	Ernani da Silva Thomaz	Desporto Educacional: Tendências e possibilidades através das políticas públicas.	Dissertação
2017	Taiza Daniela Seron Kiouranis	Os Jogos Escolares Brasileiros chegam ao século XXI: reprodução ou modernização na política de esporte escolar?	Tese
2018	Déberson Ferreira de Almeida	Base Nacional Comum Curricular: concepção do componente Educação Física para o Ensino Fundamental	Dissertação

Fonte: elaborada pelas autoras.

A elaboração das categorias de estudo se deu a partir da leitura criteriosa dos cinco relatórios de pesquisa, foram suscitadas pelas unidades de sentido que entrelaçam cada trabalho. As categorias são complementares entre si e versam sobre a temática Currículo da Educação Física, Esporte Escolar, gênero, são apresentadas a seguir a partir da ordem de sistematização dos estudos:

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JOGOS ESCOLARES: UMA INVESTIGAÇÃO NECESSÁRIA

- 1 - Educação Física Escolar e Currículo, abrangendo a concepção curricular, o currículo crítico como proponente de autonomia;
- 2 – Políticas públicas do desporto escolar tendo como objeto de estudo a relevância dos jogos escolares e investigando associação ao esporte de rendimento;
- 3 - As possibilidades do esporte escolar frente às fronteiras de gênero.

As problematizações acerca da Educação Física e as representações do esporte escolar podem ser abordadas a partir de diferentes perspectivas e viés epistemológico. No entanto, serão dialogadas aqui a partir da abordagem Histórico-Crítica.

Categoria 1 - Educação Física Escolar e Currículo, abrangendo a concepção curricular e o currículo crítico como proponente de autonomia: Almeida (2018).

A pesquisa realizada por Almeida (2018) problematizou a concepção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) referente ao componente Educação Física para o ensino fundamental, no intuito de identificar o que constava nas versões para consulta pública e o que consta após a homologação do documento. Nas constatações do autor está o entendimento de que com a homologação da BNCC nas vias em que ocorreu, colocou a Educação Física num movimento de retrocesso devido a não consideração das conquistas advindas do movimento de debates e lutas de professores e pesquisadores por uma educação mais democrática no sentido da promoção da autonomia de alunos e docentes em relação à concepção de ensino-aprendizagem na área de Educação Física, numa perspectiva crítico-cultural. E ainda de acordo com o autor:

[...] a versão final homologada pelo CNE desprezou muitas das sugestões dos cidadãos brasileiros, deixando de responder perguntas importantes, como: O que é uma base? Qual a concepção adotada pela BNCC acerca de escola, educação e sociedade? Desprezou as modalidades da Educação Básica presentes na segunda versão, isso sem falar nas questões de Gênero, tão necessárias para o momento que vivemos e tão ausentes no documento oficial (ALMEIDA, 2018, p. 100).

Atrelado ao discurso da participação social na construção da BNCC, de forma crítica deve ser lembrado que está o viés político e econômico do momento histórico. Não há evidências de que a sociedade tenha efetivamente interagido e contribuído nessa ação, o autor Cássio se refere à expressão “participacionismo social” como um discurso

disseminado pelo MEC e demais interessados na construção da BNCC e afirma ainda que a consulta pública serviu apenas para legitimar os discursos oficiais sobre participação do que de fato para contribuir na construção da referida política curricular. Discurso esse que é facilitador do ato de forjar a democracia no processo de construção do currículo brasileiro (CASSIO, 2017).

Abordando agora o currículo no âmbito das Unidades de Ensino da Educação Básica, faz-se uma reflexão para agregar sentido ao que se refere a este documento na prática e realidade cotidiana, currículo faz-se entender também por:

[...] os planos de ensino dos professores, as experiências propostas e vividas pelos alunos. [...] Organizar a experiência escolar de sujeitos agrupados, característica presente em um dos mais consolidados sentidos de currículo (LOPES; MACEDO, 2011, p. 12).

Corroborando com esta ideia, Moreira e Candau (2007, p. 18) afirmam que as concepções de currículo incorporam com maior ou menor ênfase:

[...] Discussões sobre os conhecimentos escolares, sobre os procedimentos e as relações sociais que conformam o cenário em que os conhecimentos se ensinam e se aprendem, sobre as transformações que desejamos efetuar nos alunos e alunas, sobre os valores que desejamos inculcar e sobre as identidades que pretendemos construir.

Categoria 2 – Políticas públicas do desporto escolar tendo como objeto de estudo a relevância dos jogos escolares e investigando associação ao esporte de rendimento: Thomaz (2015); Kiouranis (2017); Macedo (2014), totalizando três trabalhos.

Thomaz (2015) definiu como objeto de estudo as tendências e as possibilidades para o desenvolvimento do Desporto Educacional no Brasil, especificamente o desporto escolar, através da legislação própria. Salientando que de acordo com a legislação brasileira, deve ser financiado por meio de recursos públicos.

Kiouranis (2017) discute o desenvolvimento dos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) no período entre 2005 e 2014, sob o ponto de vista do seu modelo de organização e das dinâmicas de agentes, instituições e estruturas envolvidas.

Macedo (2014) problematiza a articulação de discursos com interesse de que o campo em que atua possa receber investimentos e reconhecimento social pela sua importância no espaço escolar e considera que o esporte como componente curricular da Educação Básica pode ajudar na construção da Educação Física Escolar com o viés do Pensamento Pedagógico Renovador da Educação Física (PPREF).

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JOGOS ESCOLARES: UMA INVESTIGAÇÃO NECESSÁRIA

De modo geral nesta categoria foi explorado a preocupação em como as políticas públicas atinentes aos jogos escolares o tem tratado, se há um investimento financeiro e de incentivo para que as escolas públicas e os estudantes possam participar com igualdade de condições e se os jogos escolares possuem realmente as características de desporto escolar agregador das singularidades dos estudantes ou se desenvolvem com intuito de incentivar o esporte de rendimento, identificando e selecionando jovens atletas.

O desporto escolar no Brasil é regulamentado pela Lei Federal n.º 10.264/2001 (Lei Agnelo/Piva), que acrescenta incisos e parágrafos ao art. 56 da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. Thomaz (2015) ressalta que inclusive essa legislação garante que o desporto escolar seja desenvolvido por meio de recursos públicos. O que podemos atestar através do parágrafo da lei:

Art. 2º O art. 56 da Lei nº 9.615, de 1998, passa a vigorar acrescido dos seguintes §§ 1º a 5º:

§ 1º Do total de recursos financeiros resultantes do percentual de que trata o inciso VI do caput, oitenta e cinco por cento serão destinados ao Comitê Olímpico Brasileiro e quinze por cento ao Comitê Paraolímpico Brasileiro, devendo ser observado, em ambos os casos, o conjunto de normas aplicáveis à celebração de convênios pela União.

§ 2º Dos totais de recursos correspondentes aos percentuais referidos no § 1º, dez por cento deverão ser investidos em desporto escolar e cinco por cento, em desporto universitário (BRASIL, 2001, s/p).

Assim, os Jogos Escolares Brasileiros são competições esportivas no âmbito do esporte escolar e tem como responsável pela sua organização a entidade privada de organização esportiva Comitê Olímpico Brasileiro (COB). A transferência de recursos financeiros ao COB, permitiu-lhe autonomia para gerir o evento, trouxe maior visibilidade e promoção do esporte escolar. No entanto, é notável inúmeras desigualdades entre as diferentes regiões e estados brasileiros, entre as instituições públicas e privadas que participam do evento revelando privilégios aos que possuem melhores condições e limitação das possibilidades dos que estão em um patamar inferior (Kiouranis, 2017).

As melhores condições de participação e equivalência de oportunidades ofertaria principalmente aos estudantes das escolas públicas igualdade de desenvolvimento humano, pois segundo Tubino (1987), o esporte é considerado um fenômeno sociocultural e a sua prática é considerada um direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, são características que devem

contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação.

Salientando que o esporte escolar tenha como organizador o COB, Macedo (2014, p. 66) afirma que “a necessidade do sistema esportivo em associar-se com a escola vem da necessidade de o esporte de rendimento justificar o apoio financeiro estatal afirmando-se com valores sociais para além do divertimento.” O autor esclarece o que chama de discursos olímpicos voltados para a educação, que é o discurso proferido pelo sistema esportivo, reorganizando e reinserindo o discurso de que o esporte é educação a fim de legitimar o investimento no esporte de rendimento criando um vínculo hierárquico entre o esporte escolar e o esporte de rendimento.

E sobre essa vinculação da Educação Física ao esporte de rendimento Bracht (2000) diz que esse movimento acaba por estimular um formato de educação que colabora para que os indivíduos introjetem valores, normas de comportamento compatíveis e não críticos ao sistema societal. Justificável porque o esporte de rendimento traz na sua estrutura interna também as relações sociais de nossa sociedade: forte orientação no rendimento e na competição, a seletividade via concorrência e outros. Nesse sentido, Betti (1991) considera que:

O esporte na escola passou a assumir os princípios da instituição esportiva, dando maior valor a competição, concorrência e rendimento, ao assumir estes, a escola tornou-se a base da pirâmide esportiva. Não que a competição não tenha seu valor, o problema está nos excessos que muitas vezes a competição leva. Betti (1991, p. 53).

Por fim, como resultado do seu estudo, Thomaz (2015) diz que apesar da Educação Física Escolar através de suas Tendências Pedagógicas (Abordagens) se afastar do modelo do Esporte de Rendimento, não significa que a competição no meio escolar deva ser extinta, entendemos que o governo desenvolve os Jogos Escolares da Juventude, que é a representação máxima do Desporto Escolar e contam com a participação de atletas federados o que eleva o seu nível técnico, dessa forma deve ser desenvolvido um programa para que a escola pública possa participar, se não em igualdade de condições, pelo menos de forma digna, uma vez que se trata de uma competição que deve ter características de Desporto Educacional e não de Esporte de Rendimento.

Identifico a necessidade de deslocar o contexto de influência das políticas públicas para o esporte do Comitê Olímpico Brasileiro para os setores de Educação Física escolar

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JOGOS ESCOLARES: UMA INVESTIGAÇÃO NECESSÁRIA

do Ministério da Educação. Defendo que a experiência esportiva no interior da escola é o que torna o esporte um elemento curricular educacionalmente interessante e denuncio a concepção de esporte escolar presente nas recontextualização de políticas públicas para o esporte escolar voltadas apenas para a organização das competições escolares (MACEDO, 2014).

E ainda segundo Kiouranis (2017), a partir dos resultados da pesquisa, nota-se que os JEBs no período de 2005 a 2014 apresentaram diversos sintomas de modernização. No entanto, notou-se que o rendimento esportivo permaneceu como pano de fundo legitimador, sustentando a antiga crença do esporte escolar como o “redentor” do esporte brasileiro. Desse modo, esses eventos têm se configurado pela reprodução de modelos do esporte de rendimento, demonstrando uma reprodução de estruturas de poder. Assim, o trabalho avança no sentido de que os JEBs no período de 2005 a 2014 transitam entre a modernização e a reprodução, uma “modernização conservadora” ou uma “reprodução modernizada”.

Categoria 3 - As possibilidades do esporte escolar frente às fronteiras de gênero: Ferreira (2014).

Ferreira (2014) discute os limites e as possibilidades quando o eixo temático esportes é trabalhado na disciplina educação física escolar, problematizando como o gênero permeia essa prática. A discussão se dá a partir da percepção dos(as) estudantes e intervenções pedagógicas da equipe escolar acerca das desigualdades de gênero numa escola pública. Nas constatações do autor inferiu-se que há diferentes formas de participar nas aulas de educação física que podem romper com as fronteiras de gênero durante as práticas corporais.

E corroborando com as constatações o autor afirma que:

Essa proposta de se estudar gênero na escola, em especial na educação física, possibilita uma nova postura do docente, que se torna fundamental para consolidação e legitimação da disciplina como pertencente à grade curricular da educação básica. Além disso, colaborará para novos caminhos que a educação poderá trilhar, abrindo espaço para uma escola comprometida com as questões de gênero, na busca da valorização, respeito e reconhecimento das diferenças, contemplando a igualdade de direitos para a participação de todos (FERREIRA, 2014, p. 78).

E entrelaçando o que o esporte escolar pode oferecer como possibilidades aos estudantes, sem distinção de gênero, Kunz (1994) ressalta que essa vivência é capaz de proporcionar a compreensão do movimento corporal humano como instrumento de ligação entre as experiências vividas e a relação destas com a produção do conhecimento e a construção do pensamento crítico e ainda, estimular o aluno em sua apreciação do comportamento social, domínio em si mesmo, autocontrole e respeito ao próximo. Ainda segundo Kunz (1994, p. 56) “o esporte na escola alcançaria seu objetivo, numa concepção crítico-emancipatória, quando as crianças puderem se desenvolver através dele, tornando-se adultos capazes de praticar esportes como crianças.”

Como proposição ao final do seu estudo Ferreira (2014), sugere que o estudo contribua para fomentar discussões e reflexões sobre o tema “gênero e educação física” na criação do projeto político pedagógico da escola. E que haja produção de práticas pedagógicas menos normativas e ações facilitadoras para o entendimento de questões de gênero que permeiam as práticas corporais, contribuindo dessa forma para o processo de ensino-aprendizagem da educação física.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise das Teses e Dissertações publicadas no período compreendido entre os anos 2011 e 2020 publicadas na área de Educação e Educação Física, pode-se constatar que a produção acadêmico-científica acerca de Currículo da Educação Física, Esportes Escolares e Jogos Escolares Brasileiros são poucas. Evidencia-se também que a maioria dos estudos não abordam questões relacionadas a igualdade de gênero nas participações em Jogos Escolares, tornando esse ponto como uma possível lacuna no conhecimento.

Dentre as temáticas problematizadas nos estudos analisados, as mais recorrentes são: a forma de gestão e financiamento dos JEBs por parte do Comitê Olímpico Brasileiro (COB); o formato dos JEBs quanto a intencionalidades do esporte promovido; a desigualdade de participação nos JEBs entre as escolas públicas e privadas, entre os estados e entre cidades. Outra lacuna evidenciada é sobre as questões de gênero nos currículos da Educação Física para o ensino fundamental. Que inclusive é apontada por Almeida (2018), em seu estudo analisa o processo de concepção e homologação da BNCC, como ausente no documento oficial.

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JOGOS ESCOLARES: UMA INVESTIGAÇÃO NECESSÁRIA

Ao sentido de currículo que se refere a um processo de construção educacional de sujeitos, Freire direciona que toda a organização da educação e dos seus processos e componentes necessitam estar “[...] adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história (FREIRE, 1980, p. 39).” Evidencia-se a relevância de se buscar a efetivação de um currículo que abarque nas suas dimensões a concepção formadora e as diversidades culturais e sociais dos sujeitos, ressaltando que esse campo é fértil para a proposição de uma formação humana integral. Quanto à concepção de currículo, implementação e vivência, entende-se que aos educadores cabe o exercício da crítica reflexiva, como compreender e respeitar as singularidades do seu lócus de trabalho.

A partir da análise dos resultados dos trabalhos subtende-se que no recorte temporal a que os estudos se reportam não havia igualdade de condições para participação das escolas públicas e dos estados nos Jogos Escolares Brasileiros, ainda, a aura de esporte de rendimento que permeia o intuito do evento de certo modo ressalta a seletividade, o que traz prejuízos aos estudantes por minimizar suas possibilidades. Entendo que os Jogos Escolares Brasileiros que atualmente são nominados de Jogos Escolares da Juventude, carecem de estudos, excepcionalmente quanto a igualdade de gênero nas modalidades esportivas dos Jogos Escolares da Juventude.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D. F. **Base Nacional Comum Curricular: concepção do componente Educação Física para o Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação (Currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2016.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento** - Ano VI - Nº 12 - 2000/1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. **Lei n. 10.264 de 16 de julho de 2001**. Acrescenta parágrafos ao art. 56 da Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110264.htm . Acesso em: 29 out. 2021.

_____. **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998.** Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. 1998a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm . Acesso em: 29 out. 2021.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 13(2), p.282-287, jan., 1992.

CÁSSIO, F. **Participação e participacionismo na construção da Base Nacional Comum Curricular.** NEXO, São Paulo, 2 dez.2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2017/Participa%C3%A7%C3%A3o-e-participacionismo-na-constru%C3%A7%C3%A3o-da-Base-Nacional-Comum-Curricular> Acesso em: 29 out. 2021.

FERREIRA, L. D. **Gênero e Educação Física Escolar:** Limites e possibilidades quando se trabalha o eixo temático esportes. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Católica de Petrópolis, 2014.

FREIRE, P. **Conscientização:** teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. P. 102

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

KIOURANIS, T. D. S. **Os Jogos Escolares Brasileiros chegam ao século XXI:** reprodução ou modernização na política de esporte escolar? Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação Educação Física, Universidade Federal do Paraná, 2017.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo.** São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, F. C. **Esporte e Currículo de Educação Física Escolar.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Currículo, Conhecimento e Cultura.** In: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Indagações sobre currículo. Brasília, 2007, p. 17-43.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JOGOS ESCOLARES: UMA INVESTIGAÇÃO NECESSÁRIA

THOMAZ, E. S. **Desporto Educacional:** Tendências e possibilidades através das políticas públicas. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Ciência da Atividade Física, Universidade Salgado de Oliveira, 2015.

TUBINO, M.J.G. **Teoria geral do esporte.** São Paulo: IBRASA, 1987.

Credenciais da/os autora/es

SILVA, Wania Costa da. Possui graduação em Educação Física pelo Centro Universitário UNIRG (2008). Especialização em Educação Física Escolar pela Faculdade Brasil Central (2014). Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Tem experiência na área de Educação. E-mail: wania.costa@ifms.br

OLIVEIRA, Natália Cristina- Pós-Doutorado em História da Educação - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) (2023); Doutorado em Educação, na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais - UEPG (2018). Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campus Ponta Porã (CPPP); e, do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGEdu) / UFMS - Três Lagoas (CPTL). E-mail: natdeoliveir@gmail.com

Endereço para correspondência: Wania Costa da Silva E-mail: wania.costa@ifms.br

Como citar este artigo (Formato ABNT): SILVA, Wania Costa da; OLIVEIRA, Natália Cristina. Currículo da Educação Física Escolar e Jogos Escolares: Uma Investigação Necessária. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 5, n.1, p. x-x, 2023. DOI 10.37444/issn-2594-5343.v5i1.477

Recebido: 08/01/2023.

Aceito: 10/01/2023.

Publicado: 20-01-2023.